

MIGRAÇÃO POPULACIONAL:

Um Estudo de Caso em Foz do Iguaçu - PR

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa “Migração Populacional: Estudo de Caso em Foz Do Iguaçu – PR”, aborda como assunto o planejamento municipal de Foz do Iguaçu, entendendo que para haver planejamento urbano é importante compreender, prever e planejar um controle para o desenvolvimento físico da cidade, o qual afetará as questões sociais, econômicas, políticas e tecnológicas (FARRET *et al*, 1985). Desta forma, o planejamento urbano das cidades requer que se compreenda o município dentro do contexto nacional, propondo e desenvolvendo propostas para um desenvolvimento integrado, organizando e controlando suas estruturas físico-territoriais (uso e ocupação do solo, urbano e rural, estruturação do sistema viário, equipamentos públicos e sociais, e de infraestrutura como saneamento, comunicação, transporte e energia), suas fontes de recursos institucionais e suas atividades administrativas (PAGNONCELLI e AUMOND, 2004).

Para estudar o tema “densidade demográfica de Foz do Iguaçu- PR” se faz necessário compreender a importância da densidade populacional das cidades. Acioly e Davidson (1998) definem que a densidade populacional é abundantemente significativa para o bom desempenho econômico da cidade, pois com grandes densidades é possível aumentar a vitalidade urbana, bem como, ampliar a geração de receitas.

Foz do Iguaçu - PR é uma cidade localizada na mesorregião oeste do Paraná, uma das últimas regiões a ser colonizadas no Estado, se situa na fronteira do Brasil com a Argentina e com o Paraguai, e possui sua economia baseada na prestação de serviço e no turismo, explorando seus mais variados pontos turísticos, dentre eles, o Parque Nacional do Iguaçu, as Cataratas do Iguaçu, a Usina Hidrelétrica de Itaipu Binacional, a Tríplice Fronteira a ainda outros ligados ou não a estes já citados. Historicamente, Foz do Iguaçu manteve um crescimento populacional contínuo por anos até atingir seu ápice em 2007, quando contava com 311.336 habitantes, desde então, apresentou grande declínio, reduzindo, de 2007 a 2010 em mais de 55.000 habitantes a população municipal (IBGE, 2010). Segundo o Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social – (IPARDES, 2017), estima-se que Foz do Iguaçu apresentará, de 2017 a 2040, uma emigração superior a 37.000 pessoas, chegando a uma população de 219.207 habitantes, o que indica uma alta taxa de emigração. Desta forma, o presente trabalho busca responder a seguinte questão de pesquisa: quais as influências ocasionadas pela migração populacional em Foz do Iguaçu – PR? A hipótese inicial para esta questão é a de que uma das maiores influências é a redução na capitalização de recursos e na qualidade de vida, devido à diminuição populacional.

Tal propósito de pesquisa se justifica no âmbito científico na intenção de auxiliar os futuros pesquisadores das áreas de planejamento regional, planejamento urbano e de

densidade demográfica a expandirem seus conhecimentos sobre as influências ocasionadas pelas migrações populacionais sobre as cidades. Já no contexto social, o presente estudo pretende proporcionar à comunidade e aos órgãos municipais um alerta sobre a relevância da densidade demográfica populacional no município, elencando fatores alterados após as correntes migratórias dos últimos anos.

O objetivo geral parte do pressuposto de compreender os movimentos migratórios, seus reflexos e suas consequências sobre a cidade de Foz do Iguaçu - PR. A partir deste objetivo, elenca-se como objetivos específicos os seguintes:

- Contextualizar historicamente, socialmente, ambientalmente e economicamente o Município de Foz do Iguaçu, incluindo o Parque Nacional do Iguaçu – PNI e a Usina Hidrelétrica de Itaipu Binacional.

- Analisar a densidade demográfica, as receitas municipais, o consumo de energia, o grau de urbanização, a população dentre outros indicadores de Foz do Iguaçu – PR em relação às demais cidades abordadas.

- Investigar as influências sobre a cidade de Foz do Iguaçu – PR após a migração populacional dos últimos anos.

- Concluir se a análise válida ou refuta a hipótese inicial, respondendo assim, à pergunta inicial da pesquisa.

O trabalho será desenvolvido através da metodologia do estudo de caso da cidade de Foz do Iguaçu - PR, que tem por objetivo direcionar a pesquisa e o tema abordado a esta cidade, cuja análise envolverá os dados de densidade demográfica e de infraestrutura públicas (GIL, 2002). A fase de levantamentos de dados possui a finalidade de familiarizar informações previamente escolhidas, indiferentemente das técnicas metodológicas utilizadas na sua elaboração (MARCONI. LAKATOS, 2017). Gil (2002) referencia-se a essa etapa como pesquisa exploratória, a qual tem por objetivo a proximidade com o assunto, tornando-o claro e de fácil entendimento, já que é bastante flexível ao considerar todos os aspectos levantados. Por essa razão, o autor acrescenta que estas pesquisas envolvem levantamento bibliográfico ou estudos de caso.

Gil (2002) define pesquisa documental como um processo de análise dos documentos que não tenham recebido nenhum tratamento analítico, como é o caso de tabelas, relatórios, estatísticas, gráficos e demais indicadores. Marconi e Lakatos (2017) acrescentam que esse tipo de pesquisa se baseia na fonte dos dados dos documentos que podem estar ou não escritos, o que aponta para alguns tipos de fontes documentais: Arquivos Públicos, quando são de propriedade ou emitidos pelos órgãos públicos de esfera nacional, estadual ou municipal e Arquivos Particulares, se referem a diários, auto bibliografias ou memórias ou de instituições privadas como é o caso de igrejas, escolas, associações, partidos políticos. Além disso, há as Fontes Estatísticas, que são a utilização de dados tabelados ou não por órgãos oficiais de censitários como é o caso do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) ou o Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística (IBOPE). Desta maneira os dados utilizados correspondem a fontes secundárias, pois serão utilizadas para a pesquisa a Base de Dados do Estado (BDEweb), disponível no site do IPARDES (s/da) após coleta de fontes primárias

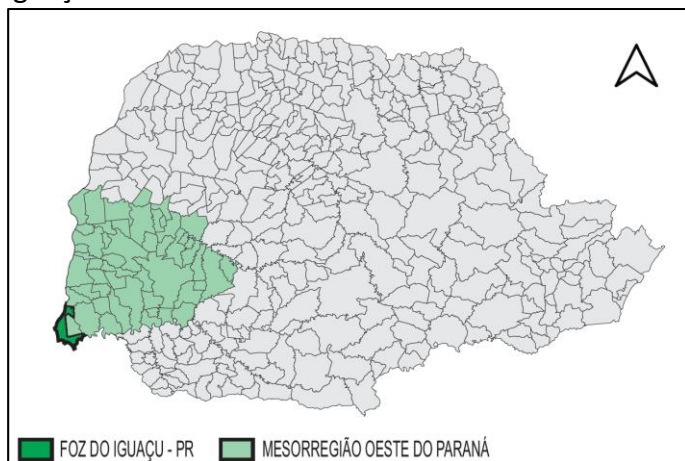
A pesquisa bibliográfica é caracterizada por ser desenvolvida com bases bibliográficas já elaboradas como: livros, artigos científicos, sites confiáveis, jornais, periódicos, dicionários, almanaques, além de análise documental e demais formas de publicação (GIL, 2002). Para Marconi e Lakatos (p. 202, 2017), esse tipo de pesquisa pode ser caracterizado por ser de

fontes secundárias, abrangendo assim todas as formas de publicações já manifestas da área de interesse, podendo haver fontes da Imprensa Escrita, através de jornais e revistas, dos Meios Audiovisuais através de rádios, filmes e documentários, de Material Cartográfico, como utilização de mapas de relevo, hidrográficos, divisão política e administrativa, de densidade, etnográficos ou gráficos e pirâmides de população ou gráficos de PIB Produto Interno Bruto, ou ainda, por Publicações de livros, teses, monografias, artigos eletrônicos ou impressos, além de metodologias de “apresentação dos dados, são utilizados cinco procedimentos: série estatística, representação escrita, representação semitabular, tabelas e gráficos”.

CONTEXTUALIZAÇÃO DE FOZ DO IGUAÇU - PR

Foz do Iguaçu – PR, está localizada na região sul do Brasil e a oeste do Estado do Paraná conforme a imagem 01, apresenta altitude de 173 metros acima do nível do mar.

Imagem 01: Localização da Mesorregião Oeste do Estado do Paraná e do Município de Foz do Iguaçu - PR.



Fonte: IBGE (s/d). Alterado pelo autor (2018).

O município de Foz do Iguaçu - PR é composto por uma área urbana, uma área rural, pelo Parque Nacional do Iguaçu - PNI e pela Usina Hidrelétrica de Itaipu Binacional - UHIB. A cidade é caracterizada pela rica fauna e flora, devido a preservação do PNI, tendo também como riqueza, seus recursos hídricos formados pelos rios Arroio Manjolo, rio Alamada, rio Boicy e rio Tamanduá, os quais que desaguam no rio Iguaçu (rio das Cataratas) e Paraná (UHIB) (LIMA, 2001).

Segundo a Prefeitura Municipal de Foz do Iguaçu (s/d), a norte, o município se limita com a cidade de Itaipulândia - PR, ao sul, com *Puerto Iguazú* (Argentina), a leste, com os municípios de Santa Terezinha de Itaipu – PR e São Miguel do Iguaçu – PR e a oeste, com *Ciudad del Este* (Paraguai).

Foz do Iguaçu foi escolhida por ser a segunda maior cidade fronteiriça do Brasil, ficando atrás apenas da Capital de Rondônia Porto Velho-RO. Contudo, Foz já apresentou diminuição populacional e segundo IPARDES (2017), e a projeção é que diminuía ainda mais sua população até 2040.

Segundo Perci Lima (2001), as terras da região de Foz do Iguaçu - PR eram ocupadas pelos índios guaranis, posteriormente, em um período não definido foi ocupado pelos índios

caigangues¹, que eram inimigos dos guaranis. Contudo, em meados de 1542 passa pela região Álvaro Nuñez Cabeza de Vaca, durante sua expedição de Santa Catarina até Assunção no Paraguai, e, após escutar um troar, foi movido pela curiosidade a descobrir da onde vinha o som, conhecendo assim as Cataratas.

A Mesorregião Oeste do Paraná, é uma região que foi palco de várias disputas entre os governos de Portugal e da Espanha, que originaram o Tratado de Tordesilhas e, posteriormente, o Tratado de Madri, no qual a região do oeste do Paraná se tornou território de Portugal (WACHOWICZ, 2010).

Por volta de 1864 e 1870, o Imperador D. Pedro II, ordenou ao Capitão Nestor Borba que fosse criado uma expedição sobre seu comando à essa região, para que pudessem redescobrir o Brasil. Após esta expedição, em meados de 1880, o Ministério da Guerra começou a tratar a região de Foz do Iguaçu – PR como estratégica, principalmente com uma colônia militar², caso houvesse tentativas de invasão ao território brasileiro. No entanto, a construção da colônia militar só teve início em 1889, quando a comissão dirigida pelo engenheiro militar Belarmino A. Mendonça Lobo iniciou os trabalhos. Porém, Perci Lima (2001) afirma que o verdadeiro descobridor da Foz do Iguaçu - PR foi José Maria de Brito, sargento do exército brasileiro que comandava a tropa na abertura de estradas em meio a mata (LIMA, 2001).

Após abertura das estradas em meio a mata, “a instalação da colônia deu-se efetivamente em 23 de novembro de 1889, pelo tenente do exército Antonio Baptista da Costa Júnior, através da ordem do dia nº. 01, quando ela foi desmembrada da Comissão Estratégica do Paraná” (LIMA, p. 22, 2001). Percebe-se assim, que a partir desta data foi divulgado entre a população e os países vizinhos de que ali haviam autoridade construída para todos os efeitos legais, inclusive para conceder lotes de acordo com a lei (BRITO, 2005).

Nos primeiros anos, o local estava progredindo com a migração de argentinos e paraguaios que vieram para Foz fixar suas raízes com seu trabalho, porém, ao final do século XIX, a pequena vila sofreu com os efeitos da violência trazida por Juca Tigre, um federalista derrotado que invadia e saqueava as casas por onde passava, forçando assim, muitos a voltarem para a argentina, deixando tudo o que haviam construído para trás. Este acontecimento custou longos anos de desenvolvimento para a pequena vila (LIMA, 2001). Contudo é importante lembrar que neste período aconteceram as primeiras amostras de planejamento urbano por meio das ações do Capitão Edmundo de Barros.

No ano de 1897, o capitão Edmundo de Barros, que morou por longos anos na então Colônia Militar, levantou a planta dos Saltos do Iguaçu e organizou um plano diretor de um parque a ser construído na margem brasileira do rio, parque este que se tornou realidade quando da visita de outro ilustre brasileiro a nossa região, Alberto Santos Dumont, o inventor do avião que por aqui esteve por volta de 1916 (LIMA, P. p. 23, 2001).

Em 1904 o governo paranaense concedeu terras a várias empresas ervateiras e madeireiras da Argentina para exploração da região, empresas estas conhecidas como obrages, que escravizavam seus empregados por um longo período, até a vinda dos

¹ Segundo Perci Lima (2001) na década de 60 ainda haviam descendentes dos índios caigangues no Bairro de Três Lagoas, não sabendo explicar seus desaparecimentos.

² É importante ressaltar que de 1864 a 1870 houve a guerra do Paraguai, que após invasão do território brasileiro no Mato Grosso e no Rio Grande do Sul, os governos do Brasil, Argentina e Uruguai (tríplice Aliança) se juntam para derrotá-lo.

revolucionários paulistas e da Coluna Prestes, em meados de 1924. Pode-se dizer que “em 1912 o Ministério da Guerra emancipa a colônia tornando-a um povoamento civil entregue ao governo do estado do Paraná” e que, após alguns anos, “em 14 de março de 1914, pela lei no. 1383, foi criado o município de Vila do Iguassú, instalado definitivamente em 10 de junho de 1914 com a posse de seu primeiro prefeito municipal, Cel. Jorge Schimmelpfeng” (LIMA, p. 31, 2001).

Em 1925, chegou a cidade o ilustre desbravador dos sertões do Brasil, Marechal Mariano Cândido Rondon, que percorria o território nacional fazendo suas demarcações, período que oficializou o Marco das Três Fronteiras – Brasil, Argentina e Paraguai. Na década de 1930, com a melhora das estradas de acesso a Foz do Iguaçu, melhoraram também, os serviços prestados na cidade, como os correios e o transporte de passageiros de Foz a Curitiba – PR (LIMA, 2001).

Primeiro, viu-se que Foz, foi fundada pela criação de uma Colônia Militar, depois denominada Vila Militar. Quando da criação do município de “Vila do Iguaçu”, seu primeiro prefeito, investido no cargo, foi justamente um militar, cujo mandato durou dez anos. O Coronel Jorge Schimmelpfeng governou Foz de 1914 até 1924. De 1924 à 1931, portanto durante sete anos, tivemos seis prefeitos civis. Em 1932 novamente militar, de 1933 à 1938, dois prefeitos civis, de 1939 à 1943, tivemos seis prefeitos militares, de 1944 a 1968, num período de vinte e quatro anos tivemos novamente prefeitos civis e de 1969 à 1984 novamente prefeitos militares num número de cinco (LIMA, p.47, 2001).

Perci Lima (2001) afirma que o pouco desenvolvimento econômico e social da cidade dentre os anos de 1914 a 1963 pode estar vinculado à alta rotatividade de prefeitos militares que, devido ao fato de estarem ali apenas para exercer seu trabalho, não tinham interesse em criar raízes.

Após assumir como presidente do Brasil, Getúlio Vargas nomeou como interventor do Estado do Paraná o General Mario Tourinho que, em seus primeiros atos, nomeou para o cargo de prefeito de Foz do Iguaçu o engenheiro Otton Mader com o objetivo de nacionalizar a região de fronteira conhecida como “fronteira guarani”, publicando ainda, o Decreto nº 19.482 conhecido como “lei dos dois terços”, que obrigava todas as empresas a terem em seu quadro de funcionários pelo menos dois terços de brasileiros (LOPES, 2002). Lima (2001) acrescenta que Tourinho também instaurou a padronização da moeda nacional como oficial na cidade, bem como a língua portuguesa, desta forma nenhum serviço público poderia aceitar correspondências em língua estrangeira ou pagamentos em outras moedas.

Em 1939, foi criado o Parque Nacional do Iguaçu – PNI, que se tornou uma nova fonte de renda para a cidade, atraindo turistas de toda parte do mundo. Com o turismo, apareceram as primeiras instalações de luxo na região, dentre elas o Hotel das Cataratas e o novo aeroporto em meados de 1942. Ainda em 1942, Foz do Iguaçu decreta zona de guerra³, fazendo com que algumas famílias italianas e alemães fossem internadas em áreas especiais nas cidades de Guarapuava e Ponta Grossa – PR e com que as que permanecessem na cidade, acabassem sofrendo pelo controle da polícia militar e civil, que passou a controlá-los a procura de espiões nazistas e fascistas a serviço das potências do eixo (LIMA, 2001).

³ De 1939 a 1945 o mundo estava presenciando a Segunda Guerra Mundial, por isso o controle sobre estrangeiros foi redobrado.

Ainda sobre comando de Getúlio Vargas, foi publicado em 1943 um Decreto-Lei que criava ao longo de toda fronteira brasileira Territórios Nacionais. No Oeste do Paraná e de Santa Catarina foi criado o Território do Iguaçu (LOPES, 2002), durante os primeiros oito meses a capital foi Foz do Iguaçu – PR, o que impactou muito no município de Foz, pois os moradores acreditavam que poderiam receber mais favores do governo com a nova capital, contudo, posteriormente, a capital foi transferida para a cidade de Laranjeiras do Sul, permanecendo lá até 1946, quando o Território do Iguaçu foi extinguido pelo novo governo (LIMA, 2001).

O Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado Sustentável 2016 (FOZ DO IGUAÇU, 2017) afirma que a economia de Foz do Iguaçu – PR é dependente e caracterizada por ciclos econômicos, ocorridos da fundação da cidade até 1965. Sendo eles:

- 1º Ciclo: de 1870 a 1970, caracteriza-se pela exploração da erva-mate e corte da madeira exportada para a Argentina.
- 2º Ciclo: de 1970 a 1980, caracteriza-se pela construção da Usina Hidrelétrica de Itaipu Binacional entre o Brasil e o Paraguai.
- 3º Ciclo: de 1980 a 1995, caracteriza-se pela exportação e o turismo de compras na cidade De Leste no Paraguai.
- 4º Ciclo: de 1995 a 2003, caracteriza-se pela abertura de mercados e a globalização, neste período houve a consolidação do Mercado Comum do Sul – MERCOSUL.
- 5º Ciclo: de 2003 até os dias atuais, caracteriza-se pelo ciclo do turismo, eventos, logística e polo universitário. Neste ciclo, vale ressaltar que Foz, apresenta inúmeros pontos turísticos como o PNI, as Cataratas do Iguaçu, a UHIB, Polo Astronômico, dentre outros, além disso é caracterizado por receber eventos nacionais, muitos estudantes, devido ao polo universitário, além de estar localizado em uma região estratégica para circulação de mercadorias entre países, caracterizando assim sua logística.

No ano de 1956, iniciou-se a construção da Ponte Internacional da Amizade, com 554 metros ligando o Brasil com o Paraguai. Essa obra, inaugurada em 1965 com a presença dos presidentes Marechal Humberto de Alencar Castello Branco do Brasil e o General Alfredo Stoessner do Paraguai, foi muito importante para o desenvolvimento de ambas cidades de fronteira (LIMA, 2001).

Lima (2001) descreve em seu livro ‘Foz do Iguaçu e sua História’ que a década de 50 foi muito promissora tanto para Foz do Iguaçu –PR quanto para o Brasil inteiro, pois foi marcada pelo retorno da extração da madeira com exportação para a Argentina, processo no qual as grandes madeireiras também tiveram o papel de loteadoras urbanas. Dentre essas empresas, encontra-se a Industrial Madeireira do Paraná Ltda., que loteou a área que lhe pertencia, da Rua Rui Barbosa até a Vila Paraguai, margeando a Avenida Juscelino Kubitschek. Vale ressaltar também que é neste período que houve a melhora nas condições de educação e saúde, principalmente no controle de doenças endêmicas como malária e febre-amarela através da vacinação.

Já em 27 de março de 1969, foi entregue pelo presidente do Brasil, Costa e Silva, e pelo presidente do Paraguai, Alfredo Stroessner, a BR 277 asfaltada, rodovia que corta o Estado do Paraná de Leste a Oeste. Em 13 de janeiro de 1984, iniciou-se a construção da Ponte Internacional Tancredo Neves, que foi entregue em 1985, unindo o Brasil e a Argentina (FOZ DO IGUAÇU, 2017).

Em 1916, Alberto Santos Dumont passou pelas Cataratas do Iguaçu e se comprometeu em reivindicar, junto ao governador do Estado do Paraná, a desapropriação de uma área de

grande exuberância e beleza para a preservação. Três meses depois, o então Presidente do Estado do Paraná, Afonso de Camargo, aprovou por meio do Decreto-Lei nº 653, de 28 de julho de 1916, uma desapropriação de 1.008ha de terra conhecidos como Salto de Santa Maria, do então proprietário argentino Jesus Val (IPHAN, 2014). Posteriormente, em 1930 o General Interventor do Paraná, Mario Tourinho aumentou, por meio de outro Decreto, a área de 1.008ha para 3.000ha, visando construir nestas terras um povoado e um Parque Nacional (DALLO, 1998).

Contudo, somente em 10 de janeiro de 1939 o Governo Federal do então Presidente da República, Getúlio Vargas criou o Parque Nacional do Iguaçu-PNI através do Decreto-Lei nº 1.035, congregando 185.262,5ha de terras no entorno das Cataratas do Iguaçu (IPHAN, 2014).

Segundo Dallo (1998), em meados de 1924 a Coluna Prestes atravessou o Rio Iguaçu e passou por uma trilha primitiva do Caminho do Colono (imagem 2), que mais tarde foi utilizada pelas levas colonizadoras do Território do Iguaçu, transformando-a em uma estrada de circulação de passageiros e cargas. A Estrada do Colono tinha aproximadamente 16,70 Km, de comprimento sentido Norte-Sul e 12m de largura e ligava as cidades de Serranópolis, ao Norte, com a cidade de Capanema, ao Sul. Em 1954, a estrada foi considerada e titulada como Rodovia 25 pelo Departamento Nacional de Estradas e Rodagem- DNER (SCHENCKEL, 2010).

Após esse ato, em meados dos anos 80, o Governo do Paraná teve a intenção de asfaltar todo o percurso da Rodovia 25, contudo a Justiça Federal concedeu uma liminar a favor de ambientalistas que solicitavam o fechamento da Rodovia 25 com base na proteção do Parque Nacional do Iguaçu em 12 de setembro de 1986. Neste mesmo mês, a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura- UNESCO, incluiu o PNI como a primeira unidade de conservação na Lista dos Sítios do Patrimônio Mundial Natural (SAVI *et al.* 2015).

Imagem 02: Parque Nacional do Iguaçu – PR - Estrada do Colono



Fonte: ALLIANA (2013).

Desde seu fechamento, a Estrada do Colono é uma polêmica na história do município de Capanema, pois a antiga Rodovia 25 (Estrada do Colono) cortava o Parque Nacional do Iguaçu, ligando a cidade ao município de Serranópolis do Iguaçu. O trecho de aproximadamente 17 Km encurtava a atual distância de 120 Km e, segundo os pioneiros locais, a estrada era mais antiga que o próprio PNI (DIAS *et al.*, 2007). Este descontentamento provocou uma série de discussões pela reabertura da rodovia, que resultou em uma invasão no dia 08 de maio de 1997 para reabrir a estrada, que recebeu um macadame de revestimento

para possibilitar a circulação média de 500 veículos/dia dos quais eram cobrados um ingresso (SAVI *et al*, 2015).

Em um acordo, os invasores desocuparam a estrada no dia 01 de julho de 1997 para que fosse realizada a revisão do Plano de Manejo em um prazo de três meses e como após esse período não houve a conclusão do estudo, a estrada foi novamente invadida no dia 11 de janeiro de 1998 (SAVI *et al*, 2015).

No dia 25 de março de 1999, a UNESCO constatou que a estrada do colono era uma fragilidade ambiental que colocava em risco a integridade biológica dos ecossistemas do PNI. Assim, inseriu, no dia 30 de novembro de 1999, o PNI na Lista de Sítios em Perigo, com ameaça de retirá-lo da Lista de Patrimônio Mundial. Desta forma, em 17 de janeiro de 2000 a Justiça Federal solicitou o fechamento da estrada para uma nova avaliação que resultou no novo Plano de Manejo do Iguaçu, o qual previa a proibição da circulação de veículos. Então, no dia 12 de julho de 2001 mais de 300 homens da Polícia Federal, do Exército e da Marinha executaram a ordem de fechamento da estrada, destruindo pontes, retirando os invasores e afundando as balsas (SAVI *et al*, 2015).

O Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – ICMBio (p. 1, s/d), afirma que a expressiva variedade biológica e a beleza das “Cataratas do Iguaçu, fizeram do PNI a primeira Unidade de Conservação do Brasil a instituída como Sítio do Patrimônio Mundial Natural pela UNESCO, no ano de 1986”. O Parque Nacional do Iguaçu (Brasil), juntamente com o Parque Nacional do Iguazú (Argentina), forma o mais importante contínuo biológico da América do Sul, com aproximadamente 1 milhão de hectares.

Após se tornar Patrimônio Natural da Humanidade em 1986, as Cataratas do Iguaçu (imagem 3), ganharam outro título em 11 de novembro de 2011, a de ser uma das “Sete Maravilhas da natureza”, concurso internacional Fundado pela New Seven Wonders. Dentre as Sete Maravilhas estão a Floresta Amazônica (Brasil), Baía de Há Long (Vietnã), ilha Jeju (Coreia do Sul), Komodo (Indonésia), Rio Subterrâneo Puerto Princesa (Filipinas) e Montanha da Mesa (África do Sul) e as Cataratas do Iguaçu (Brasil) (CATARATAS DO IGUAÇU S.A, s/db).

Imagem 03: Cataratas do Iguaçu



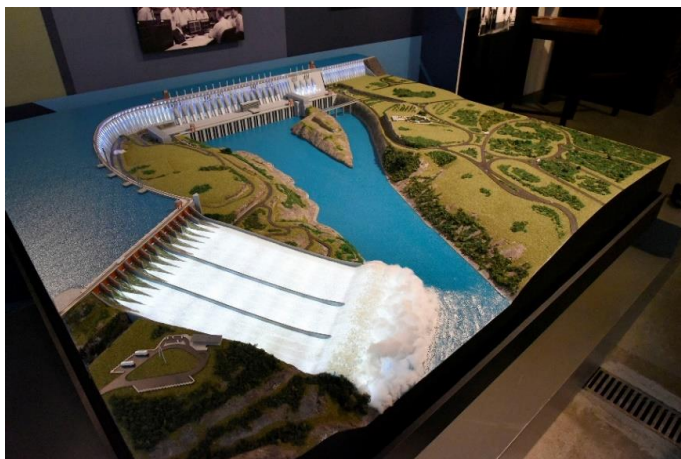
Fonte: FALLER, (s/d) de ICMBio.

As Cataratas do Iguaçu, são formadas pela queda d’água do Rio Iguaçu, que tem aproximadamente 1200 metros de largura a cima das Cataratas, os quais, após a queda, reduzem-se a um canal de 65 metros de largura; a maioria das quedas ficam do lado Argentino, contudo, as melhores vistas ficam do lado Brasileiro (CATARATAS DO IGUAÇU S.A, s/da). E em

2000 foi revitalizado o complexo Turístico do PNI e das Cataratas do Iguaçu (FOZ DO IGUAÇU, 2017).

A obra do século e uma das maravilhas do mundo moderno, é assim que Lima (2001) descreve Itaipu, entre as maiores usinas do mundo, Itaipu que dizer “a pedra que canta” na língua indígena. Esta maravilha (imagem 4) trouxe à pequena cidade de Foz do Iguaçu – PR, grandes correntes de migração populacional, atraídas pela oferta de emprego na construção civil da hidrelétrica, tendo seu canteiro de obra com trabalhadores de diversas regiões como São Paulo, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Mato Grosso.

Imagem 04: Maquete da Usina Hidrelétrica de Itaipu Binacional do Museu do Paranaense - Curitiba



Fonte: PENAS. (2018) de Museu do Paraná.

Em seu auge, a hidrelétrica empregou aproximadamente 40.000 trabalhadores, os quais demandaram aumento dos serviços públicos e privados para a construção da hidrelétrica e para satisfazer as famílias que vieram juntamente com os trabalhadores. Assumindo assim, um papel histórico na economia, na política e sociedade de Foz do Iguaçu - PR (LIMA, 2001).

Lima (2001) ressalta que a Usina Hidrelétrica de Itaipu Binacional – UHIB trouxe à cidade muitos benefícios e malefícios, dentre os benefícios está o crescimento e a prosperidade, além de quitar uma dívida moral da Guerra da Tríplice Aliança⁴ (Brasil, Argentina e Uruguai) com o Paraguai, devido a devastação do país e da população paraguaia na guerra. Já os malefícios estão relacionados à violência na hora de desabrigar as famílias das terras que seriam alagadas e a miséria, resultado de inúmeros desempregados após o término da construção, que permaneceram nas periferias da cidade, formando bairros totalmente sem infraestrutura⁵, já que haviam perdido seus vínculos afetivos em suas cidades de origem (LIMA, 2001).

Grandes ganhos, grandes perdas, pode-se assim especificar o ganho de um maravilhoso monumento, com potencial energético e econômico, contudo, por outro lado, há

⁴ Guerra da Tríplice Aliança ou Guerra do Paraguai, ocorreu de 1964 a 1970, quando o governo paraguaio invadiu terras no Mato Grosso e do Rio Grande do Sul, a Tríplice Aliança formada pelo Brasil, Argentina e o Uruguai se uniram para derrotar o Paraguai.

⁵ Neste período iniciou a formação das favelas, consequências que perduram até os dias atuais.

a perda de outra grande maravilha, as Sete Quedas⁶, cachoeiras, estas, localizadas na cidade de Guaíra - PR. Lima (2001) acrescenta ainda que muita gente acha que a Itaipu trouxe mais malefícios que benefícios à Foz do Iguaçu e região.

Muita gente acha que a Usina de Itaipu trouxe mais mal a Foz do Iguaçu e região do que benefícios. Enfim, a Itaipu era necessária para o Brasil deixar de ser um país agrícola e ingressar no rol dos países industrializados, suprimindo a demanda de energia elétrica. Projetada para gerar 12.600 megawatts, colocou o país como um dos maiores produtores de energia elétrica do mundo e hoje já se faz necessário sua ampliação, dado o crescimento do país desde o fim das obras em 1986 (LIMA, p.105, 2001).

Para formar o Reservatório de Itaipu, foi necessário inundar uma área que atingiu quinze municípios do Estado do Paraná e um município do Estado do Mato Grosso do Sul, conforme se pode visualizar no quadro 01, que identifica a área alagada em cada município.

Quadro 01: Municípios Lindeiros ao Reservatório da Usina Hidrelétrica de Itaipu Binacional

Municípios Lindeiros ao Reservatório da Usina Hidrelétrica de Itaipu Binacional		
Município	Área alagada (Km ²)	Royalties acumulados de 1991 a 2012 (US\$ milhões)
Diamante do Oeste - PR	5,62	10.500.000,00
Entre Rios do Oeste - PR	32,90	59.100.000,00
Foz do Iguaçu - PR	201,84	377.100.000,00
Guaíra - PR	51,01	95.300.000,00
Itaipulândia - PR	179,73	323.300.000,00
Marechal Cândido Rondon - PR	56,04	111.500.000,00
Medianeira - PR	1,16	2.100.000,00
Mercedes - PR	19,32	34.700.000,00
Missal - PR	40,07	74.800.000,00
Mundo Novo - MS	14,71	27.400.000,00
Pato Bragado - PR	47,07	86.600.000,00
Santa Helena - PR	263,76	492.800.000,00
Santa Terezinha de Itaipu - PR	41,90	78.200.000,00
São José das Palmeiras - PR	1,94	3.600.000,00
São Miguel do Iguaçu - PR	90,91	182.300.000,00
Terra Roxa - PR	1,58	2.900.000,00

Fonte: USINA HIDRELÉTRICA DE ITAIPU BINACIONAL (s/d) e (2012). Editado pelo autor (2018).

Ao alagar essas proporções de terras produtivas dos municípios, o contrato da Itaipu já previa o pagamento de indenizações aos seus proprietários e o pagamento de royalties as prefeituras municipais em razão das perdas das áreas que foram alagadas (USINA HIDRELETRICA DE ITAIPU BINACIONAL, 2017).

⁶ As Sete Quedas, eram formadas na verdade por 19 saltos (cachoeiras) de água, uma maravilha próxima das Cataratas no Rio Paraná.

Vale ressaltar também que o valor repassado pela Lei dos Royalties aos dezesseis municípios brasileiros é uma compensação financeira pelo alagamento de áreas produtivas, valor que deveria ser aplicado na melhoria da infraestrutura urbana e rural através de saneamento básico, educação, saúde, implantação de agroindústrias e geração de emprego em geral, pois quando cessarem os pagamentos dos royalties o município deveria estar preparado para se manter, caso contrário, conforme Lima (2010) enfatiza, isso acarretaria consequências desastrosas em um futuro não muito distante. No entanto, através da *Position Papers* a Itaipu Binacional emitiu seu parecer de que os benefícios dos royalties da Itaipu não vão acabar em 2023⁷, quando a usina estará amortizada (USINA HIDRELÉTRICA DE ITAIPU BINACIONAL, 2017).

Em 2003 a Usina Hidrelétrica de Itaipu Binacional instalou uma iluminação monumental durante toda a barragem, de forma a possibilitar sua identificação a noite. Já em 2006 a Itaipu criou a Fundação do Parque Tecnológico de Itaipu, o qual desenvolve tecnologias para a usina. Na mesma intenção, em 2009 foi inaugurado o Polo Astronômico Casimiro Montenegro – Itaipu Binacional (FOZ DO IGUAÇU, 2017).

A educação no município de Foz do Iguaçu –PR era, em 2002, de “médio/baixo desempenho”, contudo nos anos de 2007, 2010 e 2015 subiu para “médio desempenho”. Já a renda do município era de “médio desempenho” de 2002 a 2007 e que de 2010 a 2015 caiu para “médio/baixo desempenho”. Em relação à saúde, permaneceu desde 2002 a 2015 com “médio desempenho” (IPARDES, s/db).

De 1990 até 2017 a cidade de Foz do Iguaçu – PR, apresentou um crescente aumento na quantidade de veículos com um impulso notável entre os anos de 2010 a 2015. Consequentemente também apresentou um crescimento positivo das receitas municipais de 1995 a 2017, período no qual se registrou quase R\$ 1.000.000.000,00 (um bilhão de reais). Outro índice positivo da cidade é a diminuição dos acidentes de trânsito, que demonstra um pequeno aumento de 2009 a 2013, seguido por quedas nos últimos anos (IPARDES, s/da).

A densidade demográfica de Foz do Iguaçu – PR apresentou uma expressiva queda de quase 100 hab/Km² dentre os anos de 2009 a 2010 e que a densidade não subiu conforme estava. Já a população estimada e projetada para a cidade de 1990 a 2040, demonstra que a cidade apresentou aumento populacional de 1990 a 2007, período no qual atinge seu ápice, seguindo os próximos anos até 2040 com projeções de queda na quantidade de habitantes do município. Contudo, demonstra que apesar da diminuição populacional, houve um aumento da quantidade de domicílios urbanos na cidade (IPARDES, s/da).

As infraestruturas de abastecimento de água e de abastecimento de esgoto apresentam saldos positivos devido ao aumento registrado nos últimos anos principalmente entre os anos de 2010 e 2015 (IPARDES, s/da).

O consumo de energia elétrica residencial apresentou aumentos gradativos de 1980 a 2017, já o consumo de energia elétrica do setor comercial, após gradativos aumentos entre os anos de 1980 a 2015, iniciou com uma queda até 2016, ano em que se estabilizou até 2017. Quanto ao consumo de energia elétrica do setor industrial, apresenta uma grande queda de 1980 a 1995 quando o consumo caiu de mais de 150.000 Mwh para um pouco mais de 11.000 Mwh, estabilizando nesta média até 2017. Entretanto, o grau de urbanização de Foz do Iguaçu – PR após um impulso nos anos de 1980 a 1991 estabilizou-se próximo dos 100% (IPARDES, s/da).

⁷ Em 2023, A Usina Hidrelétrica de Itaipu Binacional estará amortizada, isto é, não terá mais dívidas contraídas para sua construção, dívidas esta que incluem os royalties aos municípios lindeiros.

RESULTADOS

A história sempre foi muito importante para a compreensão e análise dos fatores atuais de uma cidade, desta forma e com base nas contextualizações e conceituações apresentadas na fundamentação teórica da presente pesquisa, utilizando-se do urbanismo no Brasil, do planejamento urbano e da densidade urbana, é possível analisar e compreender se os fatores históricos influenciaram a cidade de Foz do Iguaçu - PR. Para constatar se houve influências ocasionadas pela migração, é importante investigar se as migrações são a causa raiz⁸ ou se são reflexos de outros fenômenos, conforme expressado no quadro 02.

Quadro 02: Análise sobre a Causa Raiz das migrações em Foz do Iguaçu – PR.

Causa	Fenômeno	Período
Devido a construção da Colônia Militar, o local começou a progredir, tendo como a maioria de seus moradores argentinos e paraguaios.	Construção da Colônia Militar em Foz do Iguaçu - PR	1889
Devido ao aumento de invasões e saques as casas da região, muitos moradores voltaram para suas cidades natais e não retornarão mais a região de Foz.	Violência de Juca Tigre	1899
Com a implantação e empresas madeireiras e ervateiras, iniciou-se o primeiro ciclo econômico, contudo apesar de explorar a região o fato de que as empresas utilizavam de mão de obra escrava, prejudicava Foz do Iguaçu, pois as riquezas conquistadas eram levadas a sede das empresas, na argentina.	Implantação de Empresas Ervateiras e Madeireiras	1904
Ao se tornar município Foz do Iguaçu voltou a chamar atenção dos moradores da região, pois iniciava-se um novo período para a cidade.	Foz do Iguaçu tornou-se Município	1914
Com a declaração de utilidade pública de 1.008 hectares ao lado dos Saltos de Santa Maria, posteriormente ampliado e conhecido como Parque Nacional do Iguaçu, está área veio mais tarde a incentivar o turismo local, tornando-se um dos últimos ciclos econômicos do município.	Foi declarado 1.008 hectares de utilidade pública (atual Parque Nacional do Iguaçu)	1916
Ao Marechal Mariano Cândido Rondon chegar a região com o propósito de e demarcação oficial do Marco das Três Fronteiras	Marechal Mariano Cândido Rondon	1925
Com a melhoria das estradas que ligavam a Foz do Iguaçu, muitos serviços como Correios, e transportes melhoram.	Melhoria das Estradas	1930
O PNI criou uma nova fonte de renda a cidade, o turismo	Criação do Parque Nacional do Iguaçu - PNI	1939

⁸ Causa Raiz é uma metodologia de análise que busca descobrir o que levou a acontecer um problema, esta metodologia é muito utilizada na área da saúde e na área de manutenções.

Com a criação do Território do Iguaçu, muitos moradores acreditavam que ali se tornaria a nova capital do Estado, pois acreditava que para isso o governo iria investir mais na região, contudo se passaram oito meses para que o governo mudasse a capital do Território para Laranjeiras do Sul. Fazendo com que os moradores se desanimassem com a região.	Criação do Território do Iguaçu	1943
Devido a alteração da mudança da Capital do Território do Iguaçu em 1943, a cidade de Foz do Iguaçu não foi muito impactada com a extinção do Território pois havia mudado poucas coisas.	Extinção do Território do Iguaçu	1946
Com a iniciação da construção da Ponte ligando as cidades de Foz do Iguaçu no Brasil e de Cidade de Leste no Paraguai, aumentaram a perspectiva de crescimento e desenvolvimento de ambas cidades.	Início da Construção da Ponte da Amizade entre Brasil e Paraguai	1956
Com a entrega da BR277 asfaltada ligando Foz do Iguaçu a Paranaguá, Foz começa a se tornar mais acessível a capital do Estado.	Entrega da BR 277	1969
Com a construção de Itaipu a cidade de Foz do Iguaçu ficou irreconhecível, na área urbana sua população aumentou de aproximadamente 20.000 para mais de 100.000 habitantes, pois além dos milhares de funcionários que estavam trabalhando na construção de Itaipu muitos deles trouxeram suas famílias, constituídas por esposas e filhos. Desta forma a cidade precisou melhorar sua infraestrutura, com a construção de escolas, creches, igrejas, hospitais etc. Além disso a área rural também sofreu muito com a construção de Itaipu, pois para a formação do reservatório, Itaipu teve que indenizar mais de 8.500 famílias, sendo grande maioria da cidade de Foz do Iguaçu.	Construção da Usina Hidrelétrica de Itaipu Binacional	1974
Com a construção da Ponte entre Brasil e a Argentina, a região apresentou melhoria nas relações comerciais entre os países, aumentando assim a economia e fortalecendo o desenvolvimento das regiões.	Início da Construção da Ponte Internacional Tancredo Neves	1984
A conclusão da obra foi sonho esperado por muitos brasileiros e paraguaios, contudo este fato fez com que milhares de pessoas que estavam empregadas na construção perdessem seus empregos, muitos trabalhadores não quiseram mais voltar para suas cidades de origem, pois já haviam criado novos laços afetivos e emocionais na região. É neste período que inicia-se grande parte de invasões em áreas de fundo de vale ou locais irregulares, presentes até os dias atuais.	Conclusão da Obra de Itaipu	1991
Com a revitalização do Complexo turístico do Parque Nacional do Iguaçu e das Cataratas, Foz do Iguaçu iniciou o ciclo do turismo, período no qual começou a receber milhares de pessoas para visitar as belezas naturais da cidade. Desta forma este ciclo, aumentou a quantidade da rede de hotéis, pousadas, artesanatos locais, restaurantes etc.	Revitalização do Complexo Turístico do PNI e das Cataratas	2000

Com a iluminação monumental de Itaipu, Foz do Iguaçu recebeu mais um ponto turístico para seus visitantes, que além de ir durante o dia, poderiam ir também à noite. Vale ressaltar que é muito importante que as cidades turísticas apresentem novidades, pois desta forma, mantem sempre novidades para seus turistas.	Iluminação Monumental de ITAIPU.	2003
Com a Fundação do Parque Tecnológico de Itaipu, a cidade começou a desenvolver mão de obra mais qualificada e tecnológica.	Fundação do Parque Tecnológico de Itaipu	2006
Em 2009, mais uma vez a cidade surpreende seus turistas com uma nova atração, o polo astronômico, foi outro estratégico ponto turístico que a cidade implantou, mantendo assim a qualidade dos serviços oferecidos aos turistas e visitantes.	Inauguração do Polo Astronômico	2009
Após ser declarada pela Campanha New 7 Wonders of Nature, uma das Sete Maravilhas da Natureza, Foz do Iguaçu começou a chamar mais atenção internacional, pois agora as Cataratas são reconhecidas internacionalmente como um dos locais mais belos na natureza, garantindo assim o fluxo intenso de turistas e visitantes à cidade.	As Cataratas do Iguaçu foi eleita uma das Sete Maravilhas da Natureza	2011

Fonte: FOZ DO IGUAÇU (2017). Editado pelo autor (2018).

Desta forma, foi possível observar que os movimentos migratórios de Foz do Iguaçu – PR, foram influenciados por fatores históricos, como descrito no quadro 06. Como exemplo, tem-se a construção da Usina Hidrelétrica de Itaipu Binacional em 1974, que trouxe à cidade de Foz do Iguaçu - PR milhares de funcionários e familiares, que necessitavam de infraestrutura de escolas, creches, igrejas e hospitais, o que demandou infraestruturas maiores. Após o término da obra, e com muitos funcionários desempregados, muitas famílias retornaram para suas cidades de origem, porém, grande maioria resolveu permanecer na cidade de Foz do Iguaçu –PR, pois haviam criado laços afetivos e emocionais com o lugar.

Diante dos resultados analisados, nota-se que assim como no urbanismo brasileiro, Foz do Iguaçu – PR, apresentou algumas características de seus colonizadores como a implantação de uma colônia militar, ou também chamado de arquitetura militar, a fim de planejar um sistema de defesa e de organização espacial (EXPOENTE, 2012b), vale ressaltar que assim como no Brasil a cidade de Foz também apresentou amostras de planejamento urbano ainda nos primeiros anos, acerca disso, Reis (2000) afirma que durante a metade do século XVII os Governadores Gerais, ao receberem ordens para a criação de vilas, obtiveram auxílios técnicos de mestres consultores, arquitetos ou engenheiros militares.

Dessa forma, o planejamento urbano se tornou cada vez mais importante para a cidade. Sobre isso, Farret *et al* (1985) lembra que o planejamento urbano pode ser compreendido como uma tentativa sistemática de prever e, conseqüentemente, propor ações para controlar o desenvolvimento físico da cidade, como representado no período da construção da Usina Hidrelétrica de Itaipu, que trouxe à cidade milhares de famílias, num período no qual o tamanho da cidade aumentou consideravelmente. No entanto, após o término da construção de Itaipu, grande parte dos trabalhadores iniciaram ocupações em áreas irregulares ou em fundos de vales. A esse respeito Maricato (2013) lembra que a saída de grande parte da população das áreas embelezadas ou saneadas foi se instalar nos morros

e franjas da cidade de forma ilegal, criando-se assim as chamadas favelas, como registrado em várias cidades brasileiras dentre elas: Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte, Goiânia etc.

Desde então, a densidade demográfica populacional, que é o número total de habitantes dividido pela área urbana usada como referência (CASSILHA e CASSILHA, 2009; ACIOLY e DAVIDSON, 1998; ALVES, 2011) da cidade de Foz do Iguaçu – PR aumentou consideravelmente até o ano de 2007, quando atingiu seu ápice em mais de 311.000 habitantes, número que em 2010, reduziu a aproximadamente 256.000 habitantes. Desta maneira, buscou-se analisar e comparar os indicadores de Foz do Iguaçu – PR, com as demais cidades abordadas, sendo elas Capanema – PR, Cascavel – PR e Toledo – PR, no quadro 07.

Da comparação dos dados, é possível afirmar, através da análise descrita no quadro 03, com base nos apêndices e anexos, anexados no fim da pesquisa, se a cidade de Foz do Iguaçu – PR apresentou redução na capitalização de recursos ou na diminuição da qualidade de vida de seus moradores, respondendo assim a pergunta inicial da pesquisa e confirmando ou refutando a hipótese inicial de que uma das maiores influências causadas pela diminuição populacional foram a redução na capitalização de recursos e na qualidade de vida. Para tanto, utilizou-se, neste estudo, de elementos visuais para responder a cada indicador sendo: X em vermelho de refutação e o V em verde de validação da hipótese inicial.

Quadro 03: Análise de Validação ou Refutação da hipótese inicial.

Item	Resultado	Justificativa
Índice de Desempenho na Educação, dos municípios do Estado do Paraná.		Apesar de Foz do Iguaçu – PR, ter apresentado crescimento no Índice de Desempenho de Educação (que contempla atendimento a educação infantil, porcentagem de docentes com Curso Superior, taxa de não abandono e média do Índice de desenvolvimento da Educação Básica – IDEB) em 2007, manteve-se estável em médio desempenho até 2015. Contudo, os municípios de Capanema- PR, Cascavel –PR e Toledo – PR, apresentaram melhorias significativas, estabilizando-se em 2015 como alto desempenho. Vale ressaltar também que em 2007 haviam 58 município com alto desempenho, já em 2015 o número saltou para 135 cidades.
Índice de Desempenho de Renda, dos municípios do Estado do Paraná.		No Índice de Desempenho de Renda (que contempla a remuneração média absoluta, empregos formais e produção agropecuária), Foz do Iguaçu- PR, apresentou queda de 2007 a 2010, saindo de médio desempenho para médio baixo desempenho, já os municípios de Capanema- PR, Cascavel - PR e Toledo – PR, mantiveram-se estáveis.



Índice de Desempenho na Saúde, dos municípios do Estado do Paraná.		No Índice de Desempenho de Saúde (que contempla os percentuais de consultas médicas pré-natais por nascidos vivos, de óbitos por causas mal definidas e por óbitos de menores de cinco anos por causas evitáveis), Foz do Iguaçu – PR e Capanema – PR, mantiveram-se em médio desempenho de 2002 a 2015, já os municípios de Cascavel – PR e Toledo – PR apresentaram melhorias, chegando em 2015 em alto desempenho.
Receitas Municipais de 1995 a 2017		Sobre as Receitas Municipais (receitas recolhidas por força de arrecadação, recolhimento e recebimento) Foz do Iguaçu – PR manteve-se a frente dos municípios de Capanema – PR, Cascavel – PR e Toledo – PR, até o ano de 2015 quando Cascavel – PR ultrapassou suas arrecadações até 2016. Contudo a diminuição populacional de 2007 a 2010 não reduziu as receitas municipais.
Acidentes de Trânsito de 2005 a 2016		Sobre a quantidade de Acidentes de Trânsito de 2005 a 2016, foi possível observar que a cidade de Capanema – PR manteve-se estável de 2005 a 2016, já o município de Cascavel – PR apresentou queda no número de acidentes desde 2007, a cidade de Toledo – PR apresentou aumentos na quantidade de acidentes até 2011, em 2012 voltou a apresentar queda, já a cidade de Foz do Iguaçu – PR, após apresentar queda entre os anos de 2007 a 2009, apresentou aumentos de aproximadamente 500 acidentes entre os anos de 2009 a 2011. Quando o município retornou a apresentar queda .
Densidade Demográfica de 2001 a 2017		Sobre a Densidade Demográfica de 2001 a 2017, observou-se que os municípios de Capanema – PR, Cascavel – PR e Toledo – PR, apresentaram aumentos contínuos, já a cidade de Foz do Iguaçu – PR, apresentou aumentos de 2001 a 2009, sendo que de 2009 a 2010 apresentou uma queda de aproximadamente 100 hab/Km ² , números estes conquistados de 2001 a 2009.
Domicílios Urbanos de 1991 a 2010		Sobre os Domicílios Urbanos de 1991 a 2010, observou-se que as cidades de Capanema – PR, Cascavel – PR, Toledo – PR e Foz do Iguaçu – PR mantiveram aumentos na quantidade de domicílios.



Unidades Atendidas pelo Abastecimento de Água de 1980 a 2017		Sobre as Unidades Atendidas pelo Abastecimento de Água de 1980 a 2017, observou-se que as cidades de Capanema – PR, Cascavel – PR, Toledo – PR e Foz do Iguaçu – PR mantiveram aumentos, contudo vale ressaltar que os aumentos mais significativos registrados nas cidades de Cascavel – PR, Toledo – PR e em Foz do Iguaçu - PR acontecerão de 2010 a 2015, período no qual o Brasil estava com os Programas de Aceleração ao Crescimento.
Unidades Atendidas pelo Abastecimento de Esgoto de 1980 a 2017		Sobre as Unidades Atendidas pelo Abastecimento de Esgoto de 1980 a 2017, observou-se que as cidades de Capanema – PR, Cascavel – PR, Toledo – PR e Foz do Iguaçu – PR mantiveram aumentos, contudo vale ressaltar que os aumentos mais significativos registrados nas cidades de Cascavel – PR, Toledo – PR e em Foz do Iguaçu - PR acontecerão de 2010 a 2015, período no qual o Brasil estava com os Programas de Aceleração ao Crescimento.
Consumo de Energia Elétrica do Setor Comercial de 1980 a 2017		Sobre o Consumo de Energia Elétrica do Setor Comercial de 1980 a 2017, observou-se que as cidades de Cascavel – PR, Toledo – PR e Foz do Iguaçu – PR aumentaram seus consumos de energia até 2015, ano em que as cidades começaram a sofrer com a crise, forçando assim reduções de consumo até 2017. Contudo vale ressaltar que a cidade de Capanema – PR, manteve-se estável desde 1980 a 2017.
Consumo de Energia Elétrica do Setor Indústria de 1980 a 2017		Sobre o Consumo de Energia Elétrica do Setor Indústria de 1980 a 2017, observou-se que as cidades de Cascavel – PR e Toledo – PR oscilaram durante o período analisado, já a cidade de Capanema – PR, manteve-se com um crescimento contínuo de 1980 a 2017. Já a cidade de Foz do Iguaçu – PR, apresentou queda do consumo de energia de 1980 a 1995, quando se estabilizou até 2017.
Consumo de Energia Elétrica do Setor Residencial de 1980 a 2017		Sobre o Consumo de Energia Elétrica do Setor Residencial de 1980 a 2017, observou-se que as cidades de Cascavel – PR, Toledo – PR e Foz do Iguaçu - PR apresentaram crescimento do consumo de energia até 2017, já a cidade de Capanema – PR, manteve-se com uma estabilidade no mesmo período.

Fonte: IPARDES (s/da), IPARDES (s/db). Editado pelo autor (2018).

Conforme descrito e demonstrado no quadro 03, não é possível validar ou refutar por completo a hipótese de que após as migrações populacionais, Foz do Iguaçu – PR apresentou queda na capitalização de recursos e na qualidade de vida de seus habitantes, pois ao mesmo

tempo em que apresenta fatores e características de influências negativas, é possível visualizar que também há influências positivas. Dessa maneira, refuta-se e valida-se de forma parcial a hipótese inicial da pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa discorreu sobre o assunto “planejamento municipal de Foz do Iguaçu – PR e através do tema “densidade demográfica de Foz do Iguaçu- PR”, justificou-se no âmbito acadêmico, social e profissional através da compreensão das influências causadas na cidade de Foz do Iguaçu devido ao aumento da migração populacional da cidade, contribuindo assim, para o planejamento municipal e regional de Foz do Iguaçu – PR e região. Esta pesquisa buscou responder à pergunta inicial de “quais as influencias ocasionadas pela migração populacional em Foz do Iguaçu? ”, a partir da qual busca-se confirmar ou refutar a hipótese de que “as maiores influencias é a redução da capitalização de recursos e na qualidade de vida devido a diminuição populacional”.

Dessa maneira, esta pesquisa teve como objetivos específicos a contextualização histórica, social, ambiental e econômica da cidade de Foz do Iguaçu – PR, incluindo o Parque Nacional do Iguaçu e a Usina Hidrelétrica de Itaipu Binacional, pois são fatores de extrema relevância pela interferência nas correntes migratórias, e pelo crescimento e desenvolvimento da cidade de Foz do Iguaçu –PR.

Dos quais abordou a contextualização histórica, social, econômica e ambiental da cidade de Foz do Iguaçu – PR, o que compunha o estudo de caso da pesquisa. Vale ressaltar que a cidade de Foz do Iguaçu é uma das cidades de Tríplice Fronteira e que, em seu território, encontra-se a Usina Hidrelétricas de Itaipu Binacional, que está entre as maiores geradoras de energia elétrica do mundo, além do Parque Nacional do Iguaçu e das Cataratas do Iguaçu, consideradas uma das Sete Maravilhas da Natureza, com um incrível potencial hídrico e de preservação da fauna e flora. Notou-se, ao longo do estudo, que, após anos de crescimento populacional, a cidade apresentou uma queda dentre os anos de 2007 a 2010, e que segundo os dados do IPARDES (2017) deverá continuar diminuindo até 2040.

Ao apresentar o quadro 02, analisou-se que as correntes migratórias em Foz do Iguaçu – PR foram a causa raiz de alguns problemas como a diminuição na educação, conforme dados do Iparades, contudo, comprovou-se que as correntes migratórias não são as causas raízes e sim consequências de fenômenos históricos como por exemplo a construção de Itaipu.

E respondeu a hipótese da pergunta inicial desta pesquisa, a qual não foi possível refutar e nem validar a hipótese inicial de que após as migrações populacionais, Foz do Iguaçu – PR apresentou queda na capitalização de recursos e na qualidade de vida de seus habitantes, pois foi apresentado indicadores como os Índices de Desempenho elaborados pelo Iparades, em que a cidade de Foz do Iguaçu – PR, comparada com as cidades de Capanema – PR, Cascavel – PR e Toledo – PR apresentou piores após a diminuição populacional, contudo outros indicadores como a quantidade de unidades atendidas com água, esgoto, consumos de energia, quantidade de moradias urbanas apresentam melhorias após a diminuição populacional em Foz do Iguaçu- PR.

Talvez, uma das soluções mais viáveis para o desenvolvimento sustentável e a retomada do crescimento populacional em Foz do Iguaçu seja a aprovação do projeto de Lei

PL 3418/2015, o qual pretende criar uma Zona Franca de Foz do Iguaçu – PR, como a já existe Zona Franca de Manaus.

Portanto, ao concluir este trabalho, almeja-se que seja desenvolvido trabalhos futuros nesta linha de pesquisa, principalmente após o censo de 2020, que poderá confirmar com o novo censo os resultados desta pesquisa, além de analisar se a Zona Franca será benéfica ou não à cidade de Foz do Iguaçu – PR.

REFERÊNCIAS

ACIOLY, A. DAVIDSON, F. **Densidade Urbana: Um instrumento de planejamento e gestão urbana**. Rio de Janeiro. Editora: Mauad, 1998.

ALLIANA, A. **Relatório sobre a Estrada do Colono**. 2013. Disponível em: <http://naturalmente-ambiental.blogspot.com/2013/08/relatorio-sobre-estrada-do-colono.html>. Acesso em 28 de agosto de 2018.

ALVES, S. R. **Densidade Urbana: Compreensão e Estruturação do Espaço Urbano nos Territórios de Ocupação Dispersa**. 2011, 101f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura com especialização em Planejamento Urbano e Territorial) – Universidade Técnica de Lisboa.

CASSILHA, G. A; CASSILHA, S. A. **Planejamento Urbano e Meio Ambiente**. Curitiba-PR. 1. Ed. IESDE Brasil S.A. 2009.

CATARATAS DO IGUAÇU S.A. **Cataratas do Iguaçu (s/da)**. Disponível em: <http://www.cataratasdoiguacu.com.br/parque-nacional-do-iguacu/cataratas-do-iguacu>. Acesso em 28 de agosto de 2018.

_____. **Cataratas do Iguaçu: uma das Sete novas Maravilhas da Natureza**. (s/db). Disponível em: <http://www.cataratasdoiguacu.com.br/parque-nacional-do-iguacu/uma-das-7-maravilhas-da-natureza>. Acesso em 28 de agosto de 2018.

DALLO, L. **Caminho do Colono: Vida e Progresso**. Francisco Beltrão – PR. GRAFIT, 1998.

DIAS, C. S; SCHULER, D; MUKAI, H; DIAS, S. I. S. **Capanema – PR: A proposta do Plano Diretor - 2006 a 2007**. Cascavel- Pr. Editora: Smolarek Arquitetura. 2007.

EXPOENTE. **História**. Maringá: Expoente, 2012b.

FALLER, M. Imagem in. **Parque Nacional do Iguaçu**. (s/d). Disponível em: <http://www.icmbio.gov.br/parnaiguacu/>. Acesso em 28 de agosto de 2018.

FARRET, R. L, KOHLSDORF, M. E, GONZALES, S, HOLANDA, F. **O espaço da cidade**. São Paulo, Editora Projeto. 1985

FOZ DO IGUAÇU. **Lei Complementar nº 271, de 18 de julho de 2017. Institui o Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado Sustentável – PDDIS/FOZ, que define princípios, objetivos,**

diretrizes e instrumentos para a realização das ações de planejamento no Município de Foz do Iguaçu. Foz do Iguaçu, PR. Disponível em:
<<http://www.pmfi.pr.gov.br/conteudo/%3Bjsessionid%3D53101ac9d62c3bb457190b4a6b81?idMenu=650>>. Acesso em 06 de outubro de 2018.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4.ed. São Paulo: Atlas S.A., 2002

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2010. **Infográficos: Evolução populacional e pirâmide etária.** Disponível:
<https://cidades.ibge.gov.br/painel/populacao.php?codmun=410830>. Acesso em 02 de fevereiro de 2018.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, s/d. **Capanema, Paraná Brasil.** Disponível: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/capanema/panorama>. Acesso em 13 de maio de 2018.

ICMBio – INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE. **Parque Nacional do Iguaçu.** (s/d). Disponível em: <http://www.icmbio.gov.br/parnaiguacu/>. Acesso em 28 de agosto de 2018.

IPARDES – Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. **Base de Dados do Estado – BDEweb.** (s/da). Disponível em: <http://www.ipardes.pr.gov.br/imp/index.php>. Acesso em 28 de agosto de 2018.

IPARDES – Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. **Índice Iparades de Desempenho Municipal - IPDM.** (s/db). Disponível em:
http://www.ipardes.pr.gov.br/index.php?pg_conteudo=1&cod_conteudo=19. Acesso em 28 de agosto de 2018.

IPARDES – Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. **Projeção da população dos municípios do paraná, por sexo e grupos de idades, para o período 2017-2040.** 2017. Disponível em:
http://www.ipardes.pr.gov.br/ipardes/pdf/nota_tecnica_populacao_projetada.pdf. Acesso em 23 de março de 2018.

IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, **Parque Nacional do Iguaçu (PR)**, Brasília, 2014, disponível em < <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/52> > acesso em: 12 de maio de 2018.

LIMA, P. **Foz do Iguaçu e sua história.** Foz do Iguaçu - PR, 2001.

LOPES. S. **O Território do Iguaçu no Contexto da “Marcha para Oeste”.** Cascavel. Editora: Edunioeste. 2002

MARCONI, M. A, LAKATOS, E. M. **Técnicas de Pesquisa.** 8 Ed. São Paulo. Editora Atlas. 2017

MARICATO, E. **Brasil, cidades: alternativas para crise urbana**. 6 Ed. Petrópolis, RJ. Editora: Vozes. 2013.

PAGNONCELLI, D. AUMOND, C.W. **Cidades, Capital Social e Planejamento Estratégico O Caso Joinville**. Rio de Janeiro, Editora Elsevier, 2004

PENAS, K. Imagem in **Museu Paranaense abre exposições sobre Itaipu**. Disponível em: <http://www.museuparanaense.pr.gov.br/modules/noticias/article.php?storyid=204&tit=Museu-Paranaense-abre-exposicao-sobre-Itaipu>. Acesso em 25 de agosto de 2018.

PREFEITURA MUNICIPAL DE FOZ DO IGUAÇU. **A CIDADE**. (s/d). Disponível em: <http://www.pmfi.pr.gov.br/conteudo/?idMenu=1004>. Acesso em 27 de agosto de 2018.

REIS, N.G; **Evolução Urbana do Brasil 1500/1720**; 2 Edição revisada e ampliada, São Paulo. Editora Pini. 2000.

SAVI, M; OLIVEIRA, M; ZAMBONI, L. F; BERTRANS, A.S; RODRIGUES, A. N. **Estrada do Colono: Passado, Presente e Futuro: Parque Nacional do Iguaçu**. 2015. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/276293447_Estrada_do_Colono_Passado_Presente_e_Futuro_-_Parque_Nacional_do_Iguacu>. Acesso em 12 de maio de 2018.

SCHENCKEL, A. L. G. **Redes e Fluxos, Território e Identidade local: A Estrada do Colono – Oeste do Paraná**. Monografia de Geografia da UNIJUI. IJUÍ-RS. 2010. Disponível em: <<http://bibliodigital.unijui.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/629/MONOGRAFIA%20FINAL%20-%20ALINE.pdf?sequence=1>>. Acesso em 12 de maio de 2018.

USINA HIDRELÉTRICA DE ITAIPU BINACIONAL. **Relatório de Sustentabilidade 2012**. Curitiba – PR. 2012.

_____. **Benefício Garantido**: Royalties da Itaipu não vão acabar em 2023. (2017). Disponível em: <https://www.itaipu.gov.br/sala-de-imprensa/positionpapers/beneficio-garantido-royalties-da-itaipu-nao-vao-acabar-em-2023>. Acesso em 25 de agosto de 2018.

_____. **Royalties**. (s/d). Disponível em: <https://www.itaipu.gov.br/responsabilidade/royalties>. Acesso em 25 de agosto de 2018.

WACHOWICZ, R. C. **História do Paraná**. Editora ABEU. 10 Edição. Ponta Grossa, PR.